

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES  
1863-2013

Patrocinador oficial  
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves  
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.  
Tiragem: 400 exemplares  
Depósito Legal: 366919/13  
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



# ABEL VIANA E O MUNDO FUNERÁRIO ROMANO DO NORTE ALENTEJANO (PORTUGAL) – PERSPECTIVAS DE UMA LEITURA INTEGRADA

Mónica Rolo / UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. Bolseira de Doutoramento FCT SFRH/ BD/ 77562/ 2011 / monicasrolo@gmail.com

## RESUMO

Pretende-se ilustrar o alcance do contributo de Abel Viana (1896-1964), para o conhecimento das práticas funerárias romanas documentadas no território do actual Alto Alentejo. As intervenções arqueológicas de Abel Viana neste território, e em especial na região de Elvas, com a exploração das designadas «necrópoles céltico-romanas», decorreram da sua tomada de conhecimento, em 1948, da actividade exploratória desenvolvida por António Dias de Deus. A partir dessa altura iniciou-se uma parceria que se prolongaria até 1955, e da qual resultou a identificação, na região alto alentejana, de um conjunto de cerca de 19 sítios onde se terá verificado evidência arqueológica de enterramentos de cronologia romana; e a recolha de um vasto e variado espólio proveniente das estações romanas e romano-visigóticas exploradas.

## ABSTRACT

This present work intends to illustrate the importance of Abel Viana's work (Portuguese archaeologist, 1896-1964) for the knowledge about roman funerary practices documented in the region of North Alentejo (Portugal). The archaeological work developed by Abel Viana in this region, especially in Elvas and nearby territory, is intrinsically related with the archaeological researches carried out by António Dias de Deus, employee in the Penal Colony of Vila Fernando (Elvas). These two men worked together from 1949 until 1955, and have been responsible for the identification of around 19 sites with archaeological evidence of roman burials. They have also gathered a large amount of archaeological artifacts, recovered from the roman and roman-visigothic sites explored.

Figura incontornável da Arqueologia nacional, Abel Viana (1896-1964) foi “*um dos mais dinâmicos, persistentes e produtivos arqueólogos do seu tempo*” (Fabião, 2011, p. 177). Os seus trabalhos e produção científica extrapolaram em muito os limites geográficos do Alto Minho natal, tendo-se destacado não só pelas pesquisas levadas a cabo no litoral minhoto, mas também nas regiões do Algarve e Alentejo (em especial, Baixo Alentejo e zona de Elvas). É neste sentido que, ao longo do presente artigo (e no âmbito de uma investigação em curso subordinada ao tema *O mundo funerário romano do Norte Alentejano*), nos propomos apresentar uma perspectiva do trabalho desenvolvido por Abel Viana nas designadas «necrópoles céltico-romanas» iden-

tificadas na área do actual Norte Alentejo, e ilustrar o seu contributo para o conhecimento da evidência arqueológica do mundo funerário romano documentada naquele território.

As intervenções arqueológicas de Abel Viana na região do Alto Alentejo decorreram da sua tomada de conhecimento, em 1948, através de Domingos Lavadinho (então Director da Biblioteca e do Museu Municipal de Elvas), da actividade de “*pesquisador*” levada a cabo por António Dias de Deus (1901-1955), funcionário da Colónia Penal de Vila Fernando (Elvas), sempre que “*os acasos dos trabalhos agrícolas revelavam a existência de monumentos e estações arqueológicas*” (Viana, 1950, p. 19). Esta parceria ter-se-á iniciado em Julho de 1949, e prolongado até 24

de Abril de 1955, data da morte de A. Dias de Deus; e dela resultaram, não só a recolha de abundante e variado espólio, como também a produção de diversos artigos em publicações nacionais e estrangeiras (Deus, Louro & Viana, 1955; Viana, 1950; Viana, 1955; Viana, 1956; Viana, 1960-1961; Viana & Deus, 1950a; Viana & Deus, 1950b; Viana & Deus, 1955a; Viana & Deus, 1955b; Viana & Deus, 1956). Registe-se, porém, que os trabalhos de recolha de materiais arqueológicos na região elvense remontariam ao ano de 1934, altura em que Dias de Deus se terá associado a outro funcionário da Colónia Penal de Vila Fernando, António Luís Agostinho, na exploração de vestígios de dólmenes (Acervo Documental MRB, Pasta 39 – Carta da autoria de A. Viana, remetida a 10/04/1952). A partir de 1940, ter-se-ão iniciado as pesquisas e recolhas de materiais de época romana; numa primeira fase, ainda em conjunto com A. Luís Agostinho, e, a partir de 1942, com a colaboração (pontual) do Pe. Henrique da Silva Louro. A partir de Outubro de 1944, com o falecimento de A. Luís Agostinho, e até ao início da parceria com Abel Viana, A. Dias de Deus terá prosseguido as pesquisas a título individual, continuando apenas a contar com a colaboração ocasional do pároco de Vila Fernando (Acervo Documental MBFCB, Proc. 3.4: Carta da autoria de A. P. Luís Paúl, data de 19/01/2011; Acervo Documental MRB, Pasta 40 – Documento intitulado *António Dias de Deus*; Deus, Louro & Viana, 1955, p. 568). São inúmeras as referências feitas por A. Viana ao antigo funcionário da Colónia Penal de Elvas, apontando-o como responsável pela descoberta da maioria dos sítios estudados – “*O Dias de Deus continua a descobrir imensas coisas. Aquilo é mina inesgotável, e o “mineiro” está-lhe à altura!*” (Acervo Documental MBFCB, Cópia de carta da autoria de A. Viana, data de 6/03/1951; Viana & Deus, 1951, p. 89-90), e enaltecendo a sua “*paciente e acertada actividade exploratória*” (Viana, 1955, p. 7) e a forma como terá assegurado grande parte do trabalho de campo realizado nos sítios arqueológicos identificados: “*o mérito de António Dias de Deus é enorme. A ele se deve sempre o passo salvador. Sobre ele tem recaído quase totalmente a tarefa das escavações, visto que, da nossa parte, só há a registar uma ou outra intervenção directa nos trabalhos de campo, para confirmação de certas observações, à margem do estudo em comum dos materiais exumados* (Viana, 1955, p. 24). Note-se que estas intervenções não estiveram a

salvo de alguma polémica à época, facto que certamente explica o “*enigma*” que, em grande parte, as necrópoles elvenses continuam a constituir (Fabião, 1988, I, p. 369), e que facilmente se deduz das recomendações de A. Viana que, consciente da importância de zelar pela legalidade oficial das explorações e recolhas realizadas, alertava assim A. Dias de Deus: “*Diz o que tem feito. NÃO O QUE ANDA A FAZER, NEM O QUE ESTÁ PARA FAZER./ a sua posição, bem como a minha – (...) – não é de realizar um programa de escavações previamente [sic] organizado.*” (Acervo Documental MRB, Pasta 97, Carta da autoria de A. Viana, datada de 21/01/1951). Após o falecimento de Dias de Deus, A. Viana terá prosseguido com o trabalho de inventário e catalogação do espólio recolhido, paralelamente ao da organização da Secção Arqueológica do Museu-Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança, em virtude da dita Secção e núcleo museológico serem fruto de uma proposta feita pelo arqueólogo ao então Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, Dr. António Luís Gomes, no sentido desta apoiar (logística e financeiramente) a salvaguarda do espólio que, desde meados da década de 30 do séc. XX, vinha sendo recolhido na região elvense (Nolen, 2004, p. 5; Acervo Documental MRB, Pasta 39 – Carta da autoria de A. Viana, remetida a 10/04/1952).

A partir dos dados disponíveis, e em particular das informações publicadas nas décadas de 50-60 do séc. XX, apurou-se um total de 19 necrópoles ou espaços onde terão sido identificados enterramentos, com cronologias compreendidas, grosso modo, entre os séc. s IV a.C. e os séc.s III-IV d.C. (e eventualmente posteriores), que terão sido intervencionados, ou simplesmente identificados e referenciados, por Abel Viana e/ou A. Dias de Deus na região alto alentejana. Os sítios em questão distribuem-se pelo território dos actuais concelhos do Alandroal (Monte da Cardeira, Juromenha), Vila Viçosa (Padrãozinho), Mora (Monte da Ovelheira), e em especial Elvas (A-do-Rico, Alcarapinha, Chaminé, Eira do Peral, Herdade da Camugem, Herdade das Carninhas, Herdade de Fontalva, Horta das Pinas, Horta da Serra, Nossa Senhora do Carmo, Padrão, São Rafael, Terrugem, Torre das Arcas, Serrones). Torna-se bem evidente a representatividade das necrópoles descobertas e escavadas por esta dupla se considerarmos que, do conjunto de nove necrópoles seleccionadas por H. Frade e J. C. Caetano como

amostra para a elaboração do seu estudo sobre os ritos funerários romanos no Nordeste Alentejano, seis delas correspondem a necrópoles elvenses – Chaminé, Horta das Pinas, Torre das Arcas, Padrão, Padrãozinho, e Serrones (Frade & Caetano, 1993, p. 847-872). Trata-se de um conjunto de sítios com características e cronologias diversas, que, na sua maior parte, parecem testemunhar realidades arqueológicas complexas, amiúde com distintas fases de tumulações, sobrepostas ou não (FABIÃO, 1998, I, p. 370). À luz do estado actual dos nossos conhecimentos, contabiliza-se (com as devidas reservas) um total de cerca de 720 sepulturas exploradas. A maioria destes enterramentos estaria associada à prática da incineração, não obstante a constatada coexistência dos dois ritos (Chaminé, Padrãozinho, Serrones, Torre das Arcas) (Frade & Caetano, 1993, p. 859). Apesar de não caber no âmbito do presente artigo a apresentação do estudo de cada uma das necrópoles enunciadas, não podemos deixar de chamar a atenção para a relevância que assumem como instrumento de trabalho privilegiado para a construção de uma visão de conjunto da realidade funerária romana (e não só) documentada no território em análise. Para além dos designados «campos de urnas» da Herdade da Chaminé e Monte da Cardeira, que nos remetem claramente para um horizonte cultural pré-romano (Fabião, 1998, I, p. 369-392); destacamos os espaços de enterramento utilizados ao longo do período Romano Imperial, como é o caso das necrópoles de incineração de Padrão, Horta das Pinas, Serrones, Padrãozinho 4, A-do-Rico, Juromenha, ou ainda a (única) sepultura associada a espólio datável da segunda metade séc. I – meados do séc. II d.C. explorada no sítio da Chaminé (Viana & Deus, 1951, p. 91). Por sua vez, os núcleos de inumações identificados na Chaminé, Padrãozinho 1, Serrones, e Torre das Arcas, pelas respectivas características ao nível da arquitectura tumular e/ou espólio, indiciam momentos mais tardios da utilização funerária daqueles espaços, associados a cronologias tardo-romanas ou mesmo alto-medievais (Frade & Caetano, 1993, p. 852 e 860).

No que se refere ao espólio recolhido, A. Viana contabilizou, em 1956, um total de cerca de 1570 peças resultantes de todas as intervenções arqueológicas realizadas na região alto alentejana, das quais cerca de 936 se reportariam exclusivamente às estações romanas e romano-visigóticas exploradas, “representadas por necrópoles e restos de vilas, e de sim-

ples habitações, nos concelhos de Arronches, Elvas, Monforte, Campo-Maior, Estremoz [sic] e Vila Viçosa” (Acervo Documental MNA, APMH/5/1/324/5.2 a 19 – 4/19). Este abundante espólio terá sido repartido, logo à época, e segundo critérios nem sempre facilmente destrincháveis aos nossos olhos, por diferentes instituições museológicas. A quase totalidade do espólio das necrópoles escavadas por A. Viana e A. Dias de Deus integra o acervo do actual Museu de Arqueologia do Castelo de Vila Viçosa (Fundação da Casa de Bragança), para o qual, com base nos dados avaliados até ao momento, se encontram contabilizadas cerca de 555 peças (cerâmica comum, *Terra Sigillata*, cerâmica de paredes finas, lucernas, vidros, e metais) atribuídas às necrópoles alto alentejanas em análise (valor naturalmente sujeito a revisão e apuramento ao longo do nosso trabalho de estudo destes materiais). O restante espólio proveniente destas necrópoles encontra-se disperso pelos acervos do antigo Museu Municipal de Elvas, Museu Nacional de Arqueologia, e Museu Geológico (LNEG/LGM). À data da elaboração do presente artigo, desconhecemos a real representatividade dos materiais provenientes destas necrópoles alto alentejanas que se encontram à guarda da Câmara Municipal de Elvas, mas, e tomando como ponto de partida a informação constante da bibliografia publicada, pudemos apurar um total preliminar de cerca de 87 peças (cerâmica comum, *Terra Sigillata*, cerâmica de paredes finas, e vidros). No que se refere ao actual Museu Nacional de Arqueologia, do seu acervo constam duas colecções – Colecção MNA 3075 e Colecção MNA 0393, atribuídas, respectivamente, às necrópoles de Torre das Arcas e Chaminé, e que perfazem um total de 40 peças, sem indicação de contexto de sepultura. Por fim, e no que respeita ao Museu Geológico, contamos com um total de 71 peças atribuídas ao sítio romano da Herdade de Fontalva (Colecção 76). Neste caso particular, a recolha e depósito do espólio terá assumido contornos distintos das restantes necrópoles alto alentejanas em análise, uma vez que parece ter ficado a dever-se sobretudo a doações feitas pelo então proprietário da Herdade – Rui de Andrade, e não a explorações arqueológicas da dupla A. Viana e A. Dias de Deus (Sepúlveda & Carvalho, 1998, p. 245). Desconhece-se em que medida os materiais atribuídos ao sítio romano de Fontalva, e designadamente à “*sepultura romana*” (Paço & Ferreira, 1951, p. 416, (2)), resultaram de efectivos trabalhos de escavação ou se

correspondem apenas ao produto das recolhas realizadas por Rui de Andrade (incluindo de materiais alheios ao contexto funerário propriamente dito), que viriam a ser posteriormente estudados e publicados por Afonso do Paço, Octávio da Veiga Ferreira e Abel Viana (Ferreira, 1966; Paço & Ferreira, 1951; Paço, Ferreira & Viana, 1957).

Esta abundância e diversidade de espólio suscitou, ao longo de toda a segunda metade do séc. XX, o interesse de vários investigadores, como atestam os estudos publicados sobre a *sigillata* (Alarcão, 1960-1961), as lucernas (Alarcão & Ponte, 1976), os vidros (Alarcão, J., 1968; 1975; 1978; Alarcão & Alarcão, 1967), a cerâmica de paredes finas (Mayet, 1975; Sepúlveda & Carvalho, 1998), a cerâmica comum (Nolen, 1985; 1995-1997), os metais (Ponte, 1986), e a epigrafia funerária (Encarnação, 1984). Não obstante todo o mérito reconhecido às intervenções de A. Viana e A. Dias de Deus (e em especial, ao empenho e preocupação que o arqueólogo sempre revelou em publicar e divulgar os resultados dos trabalhos realizados), a ausência da publicação de monografias finais sobre os arqueossítios em questão, volvido mais de meio século sobre os trabalhos de escavação e recolha de materiais, facilmente se explica pelas “*confusões e perdas de informação irreparáveis*” e pela impossibilidade de “*substituir a evidência que a alteração de um «depósito» selado – como é um conjunto funerário – destruiu*” (Alarcão, A., 1988, p. 205 e 207). De facto, a intenção de explorar todo o potencial informativo destas necrópoles revela-se uma tarefa condicionada, por um lado, pelas limitações inerentes às vicissitudes dos trabalhos de escavação, registo, e posterior tratamento e acondicionamento dos materiais; e, por outro, pelas lacunas de informação registadas ao nível da descrição e inventário das peças, e pelos lapsos nas ilustrações e legendas dos textos publicados à época, que se traduzem em dificuldades acrescidas na tentativa de reconstituição dos conjuntos funerários. Facilmente se compreende a ocorrência de tais lacunas e lapsos se tivermos em linha de conta a não presença e colaboração activa de A. Viana em todos os trabalhos de campo realizados, assim como o próprio ritmo de trabalho revelado por esta ‘equipa’ – “*(...) consegui, ainda na tarde desse mesmo dia, (...), iniciar em Vila Fernando, com António Dias de Deus, o estudo e inventariação dos materiais (...). Ficaram registados e fotografados mais de 400 objectos. Este trabalho continuou nos dias 22, 24, ma-*

*nhã de 25 e primeiras horas da manhã de 26. Em 23, ocupamo-nos [sic], durante a manhã, em escavações na Herdade dos Serrones, e durante a tarde, na necrópole da Herdade do Padrãozinho. Na tarde de 25 fui examinar a necrópole do Padrão, e visitei a vila de Juromenha, onde colhemos notícias de novas estações arqueológicas*” (Acervo Documental MRB, Pasta 97 – Carta da autoria de A. Viana, datada de 30/04/1952). A escavação destas necrópoles parece ter sido cuidadosa mas não convenientemente documentada, situação que deverá ter sido particularmente gravosa até ao início da colaboração de A. Viana – “*Dias de Deus não tinha apontamentos das suas numerosas investigações, mas a sua viva memória permitiu que eu redigisse as seguintes notas*” (Viana, 1950, p. 290). O interesse fundamental dos autores recaiu sobre a morfologia das sepulturas, e, apesar de haver a noção da importância dos conjuntos funerários, as descrições do espólio tendem a ser bastante sumárias e superficiais (Alarcão & Alarcão, 1967, p. 1; Sepúlveda & Carvalho, 1998, p. 241). Para além disso, outra das inevitáveis dificuldades no tratamento desta realidade prende-se com o desconhecimento da real extensão destas necrópoles, visto que “*nenhuma das necrópoles (...) foi explorada em toda a sua área primitiva*” (Viana, 1955, p. 24), e algumas delas (como por exemplo, Horta das Pinas, Padrãozinho, ou Torre das Arcas) já se encontravam parcialmente destruídas à data das intervenções de A. Viana e A. Dias de Deus, desconhecendo-se o número e a representatividade das sepulturas arrasadas (Deus, Louro & Viana, 1955, p. 576; Viana, 1955, p. 24).

De entre as fontes disponíveis para o estudo destes espaços de enterramento, destacamos, para além de alguns relatórios oficiais e das fichas de Catálogo da autoria de A. Viana (Acervo Documental MNA; Acervo Documental MBFCB), um promissor conjunto de documentação constante do Acervo Documental do Museu Regional de Beja (instituição à qual está indissociavelmente ligada a figura do arqueólogo minhoto, que aí terá exercido as funções de Catalogador, desde 1939 a 1950, e à guarda da qual terá ficado a maioria do espólio documental que lhe pertenceu). Da documentação a que pudemos ter acesso, e que se encontra ainda em fase de estudo, encontra-se identificada, para além de documentação gráfica diversa (desenhos, fotografias, e estampas originais), um conjunto de documentação manuscrita, presumivelmente da autoria de A. Viana

na sua (quase) totalidade, composto por listagens de fotos, listagens de remessas de material arqueológico enviado para Vila Viçosa, folhas avulsas com descrição de achados ocasionais, e listagens com descrições de sepulturas e respectivo espólio (prováveis anotações de campo de A. Viana) referentes a algumas das necrópoles. Esperamos que a análise destes registos, apesar de aparentemente terem chegado aos nossos dias bastante incompletos, nos possa vir a auxiliar na fundamental tarefa de reconstituição dos conjuntos funerários, e na construção de uma visão multidimensional e o mais exaustiva possível do registo funerário fornecido por estas necrópoles. Conscientes de que a exploração das designadas «necrópoles céltico-romanas elvenses» corresponde a uma pequena (ainda que inquestionavelmente significativa) parte da vastíssima e multifacetada obra de Abel Viana, acalentamos a intenção de que o nosso estudo possa cumprir uma dupla função e constituir assim, por um lado, um contributo válido para o conhecimento da realidade arqueológica romana no território actualmente Norte Alentejano; e, por outro, a nossa homenagem e reconhecimento ao ‘mestre’ Abel Viana, e a todos aqueles que nos precederam no estudo destas necrópoles.

## AGRADECIMENTOS

À Doutora Adília Alarcão, pelas informações sobre a experiência do estudo de espólio proveniente das necrópoles alto alentejanas e da colaboração com Abel Viana.

Ao Dr. António Martins da Costa Viana, pela generosidade das informações e documentação fotográfica gentilmente facultadas.

Ao Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança e à Direcção do Museu-Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança, à Direcção do Museu Nacional de Arqueologia, à Direcção do Museu Geológico, e à Direcção do Museu Regional de Beja, pela possibilidade de acesso ao espólio (documental e/ou arqueológico) mencionado ao longo do presente artigo.

## FONTES CONSULTADAS

Acervo Documental do Museu-Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança (MBFCB): Dossier *Museu de Arqueologia – Castelo*, Separador *Correspondência*; Processo 3.4.

Acervo Documental do Museu Nacional de Arqueologia (MNA): APMH/5/1/324/5.2 a 19.

Acervo Documental do Museu Regional de Beja (MRB): Pastas 39, 40, e 97.

## BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Adília (1960-1961) – Algumas peças de *terra sigillata* na secção arqueológica do Paço Ducal de Vila Viçosa. *Conímbriga*. Coimbra. II-III, pp. 181-201.

ALARCÃO, Adília (1988) – Recensões Bibliográficas. *Conímbriga*. Coimbra. XXVII, pp. 205-207.

ALARCÃO, Adília; PONTE, Salette da (1976) – As lucernas romanas do Paço Ducal de Vila Viçosa. *Conímbriga*. Coimbra. XV, pp. 73-90.

ALARCÃO, Jorge de (1968) – Vidros romanos de museus do Alentejo e Algarve. *Conímbriga*. Coimbra. VII, pp. 7-39.

ALARCÃO, Jorge de (1975) – Bouteilles carrées au fond décoré du Portugal romain. *Journal of Glass Studies*. New York. XVII, pp. 47-53.

ALARCÃO, Jorge de (1978) – Vidros romanos do Alentejo no Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa). *Conímbriga*. Coimbra. XVII, pp. 101-112.

ALARCÃO, Jorge de (1988) – *Roman Portugal. Vol. II: Gazer, fasc. 3: Évora – Faro – Lagos*. England: Warminster, Aris & Phillips Ltd, pp. 143-169.

ALARCÃO, Jorge de; ALARCÃO, Adília (1967) – Vidros romanos do Museu Arqueológico de Vila Viçosa. *Conímbriga*. Coimbra. V, pp. 2-31.

DEUS, António Dias de; LOURO, Pe. Henrique da Silva; VIANA, Abel (1955) – Apontamento de estações romanas e visigóticas da região de Elvas (Portugal). In *III Congreso Nacional de Arqueologia, Galicia, 1953 – (Actas)*. Zaragoza: [s.n.], pp. 568-578.

ENCARNAÇÃO, José d’ (1984) – *Inscrições romanas do Conventus Pacensis*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

FABIÃO, Carlos (1998) – *O mundo indígena e a sua romanização na área céltica do território hoje português*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa: policopiado.

FABIÃO, Carlos (2011) – *Uma história da Arqueologia Portuguesa*. [s.l.]: CTT Correios de Portugal.

FERREIRA, Octávio V. (1966) – Uma estela de tipo “Pedra Formosa”, encontrada no Castro de Fontalva (Elvas). *Revista de Guimarães*. Guimarães. 76: 3-4, pp. 359-362.

FRADE, Helena; CAETANO, José C. (1993) – Ritos Funerários Romanos no Nordeste Alentejano. In *II Congresso Peninsular de História Antiga – Actas* (Coimbra, 1990). Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 847-887.

HELENO, Manuel (1951) – Um quarto de século de investigação arqueológica. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Nova Série, vol. 3, pp. 221-237.

MAYET, Françoise (1975) – *Les Céramiques à parois fines de la Péninsule Ibérique*. Paris: Diffusion du Bocard.

NOLEN, Jeannette U. S. (1985) – *Cerâmica comum de necrópoles do Alto Alentejo*. Lisboa: Fundação Casa de Bragança.

NOLEN, Jeannette U. S. (1995-1997) – Acerca da cronologia da cerâmica comum das necrópoles do Alto Alentejo: novos elementos. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. IV série, 13/15, pp. 347-392.

NOLEN, Jeannette U. S. (2004) – *Roteiro – Museu de Arqueologia do Castelo de Vila Viçosa*. [s.l.]: Fundação Casa de Bragança.

PAÇO, Afonso do; FERREIRA, Octávio V. (1951) – Antiguidades de Fontalva (Elvas). *Revista de Guimarães*. Guimarães. 61: 3-4, pp. 416-425.

PAÇO, Afonso do; FERREIRA, Octávio V.; VIANA, Abel (1957) – Antiguidades de Fontalva. Neo-eneolítico e época romana. *Zephyrus*. Salamanca. Vol. 8, pp. 111-133.

PONTE, Salette da (1986) – Algumas peças metálicas de necrópoles romanas dos distritos de Portalegre e Évora. *Conímbriga*. Coimbra. XXV (Separata), pp. 99-129.

SEPÚLVEDA, Eurico; CARVALHO, António (1998) – Cerâmica romana de paredes finas. *Conímbriga*. Coimbra. XXXVII, pp. 233-265.

VIANA, Abel (1950) – Contribuição para a arqueologia dos arredores de Elvas. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 12: 3-4, pp. 289-322.

VIANA, Abel (1955) – Notas da arqueologia alto-alentejana. (Materiais do Paço Ducal de Vila Viçosa). *A Cidade de Évora*. Évora. 10: 33-34 (Julho-Dezembro 1955), pp. 5-28.

VIANA, Abel (1956) – *Algumas notas sobre António Dias de Deus e suas pesquisas arqueológicas no concelho de Elvas*. Beja: Minerva Comercial.

VIANA, Abel (1960-1961) – Vidros romanos em Portugal, Breves notas. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 18: 1-2, pp. 5-42.

VIANA, Abel; DEUS, António Dias de (1950a) – A exploração de algumas necrópoles céltico-romanas do concelho de Elvas. In *Actas do XIII Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências*. Lisboa: Imprensa Portuguesa. Tomo VIII, pp. 67-74.

VIANA, Abel; DEUS, António Dias de (1950b) – Necropolis celtico-romanas del concejo de Elvas (Portugal). *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 23, pp. 229-254.

VIANA, Abel; DEUS, António Dias de (1951) – Notas para el estudio de la edad del hierro en el concejo de Elvas (Portugal). Separata de *Crónica del VI Congreso Arqueológico del Sudeste, Alcoy 1950*. Cartagena: Publicaciones de la Cátedra de Arqueología, Epigrafía y Numismática, de la Universidad de Zaragoza.

VIANA, Abel; DEUS, António Dias de (1955a) – Necropolis de la Torre das Arcas. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 28, pp. 244-265.

VIANA, Abel; DEUS, António Dias de (1955b) – Nuevas necropolis celto-romanas de la region de Elvas (Portugal). *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 28, pp. 33-68.

VIANA, Abel; DEUS, António Dias de (1956) – Campos de urnas do concelho de Elvas. *O Instituto*. Coimbra. 118, pp. 133-193.

VIANA, António M. C. (1998) – Abel Viana – Pinceladas de um auto-retrato. Separata de *Estudos Regionais*. Viana do Castelo: Centro de Estudos Regionais.

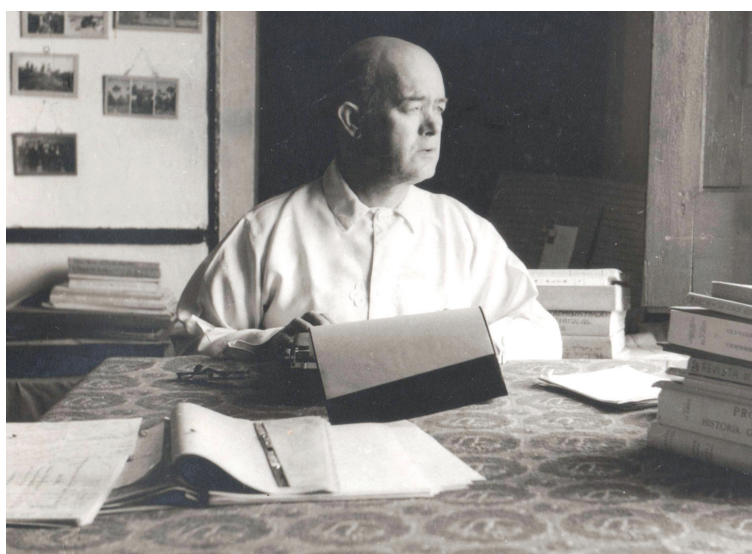


Figura 1 – Abel Viana (Beja, Setembro de 1950). Álbum Fotos Mário Viana. Reprodução gentilmente cedida por A. M. Costa Viana.

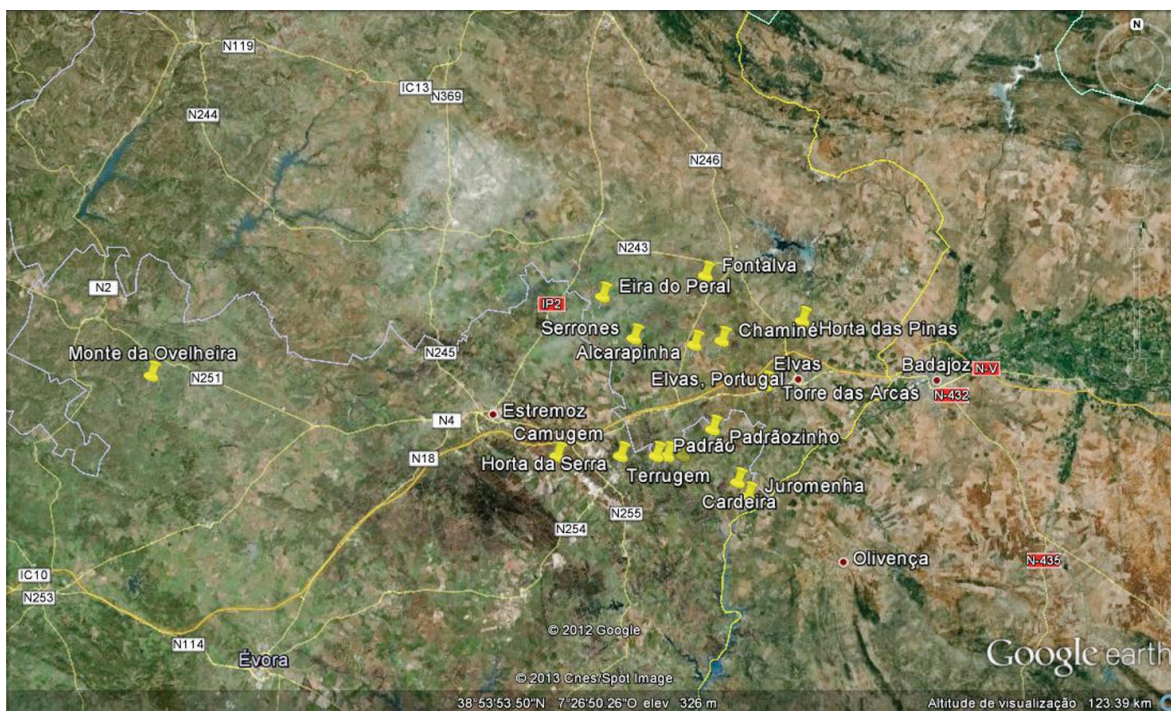


Figura 2 – Localização geográfica de algumas das principais necrópoles/ sítios com enterramentos de cronologia romana intervencionados (ou somente identificados) por A. Viana e A. Dias de Deus, na região do Alto Alentejo (Fonte: Google Earth).

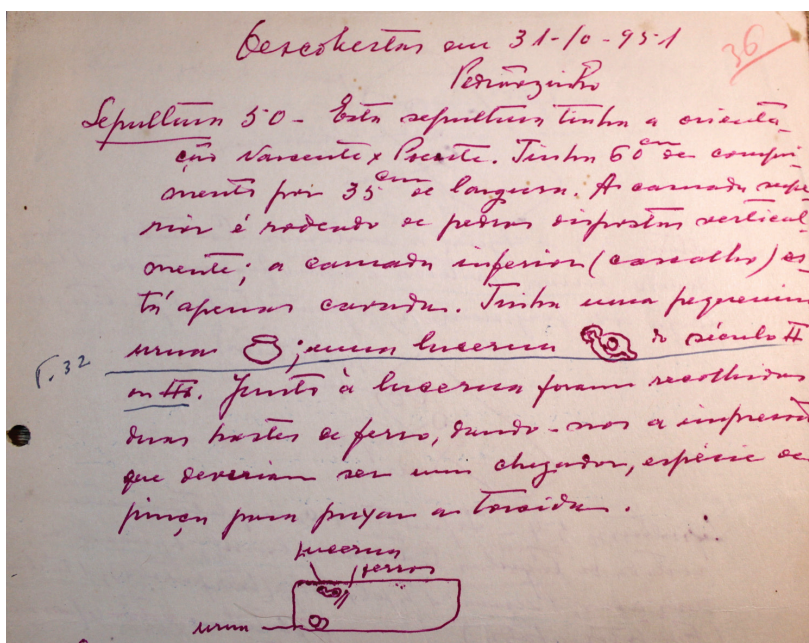


Figura 3 – “Descobertas em 31-10-95/1/ Padrãozinho” – pormenor de anotações com descrição de sepulturas e respectivo espólio (autoria A. Viana – Acervo Documental MRB, Pasta 97).



**AAP**  
 ASSOCIAÇÃO  
 DOS ARQUEÓLOGOS  
 PORTUGUESES

Patrocinador oficial

Apoio institucional

FUNDAÇÃO  
**Millennium**  
 bcp

**BNP**  
 BIBLIOTECA  
 NACIONAL  
 DE PORTUGAL

 GOVERNO DE  
 PORTUGAL

  
 Parques de Sintra  
 Monte da Lua